

AS FIGURAS DA EXCLUSÃO ONTEM E HOJE: DA MODERNIDADE À PÓS-MODERNIDADE

FIGURES OF EXCLUSION YESTERDAY AND TODAY: FROM MODERNITY TO POSTMODERNITY

Luciana Oltramari Cezar ¹[0000-0001-5170-0830]

Claudia Piccolotto Concolato ²

Bruna Fátima Gallina ³[0000-0002-6109-5301]

Francisco Carlos dos Santos Filho ⁴[0000-0001-7868-2003]

Luís Francisco Fianco Dias [0000-0002-4839-6759]

¹ PROJETO

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Projeto ACPH

³ PROJETO: Associação Científica de Psicanálise e Humanidades

⁴ Associação Científica de Psicanálise e Humanidades (ACPH)

lucianocezar@gmail.com, claudia.con@terra.com.br, bruna-gallina@hotmail.com, santos@upf.br, fcofianco@gmail.com

Resumo. O presente resumo propõe compreender, a partir das concepções foucaultianas de análise dos discursos sociais de dominação, controle e segregação no contexto da modernidade, se os fenômenos contemporâneos que promovem práticas de dominação e exclusão dos sujeitos, podem ser compreendidos pela mesma concepção. Tais formas de dominação e controle promovem práticas segregatórias, assim como as que Foucault analisou, onde incluem-se também os sujeitos imigrantes, mesmo que em sociedades múltiplas e plurais, distintas da sociedade disciplinar da modernidade. Trata-se de uma pesquisa inicial sobre o tema para pensar os modos de exclusão, xenofobia e discriminação prevalentes na contemporaneidade para com a diversidade de sujeitos nas sociedades, entre eles, os imigrantes e o sofrimento psíquico decorrente. Trará alguns exemplos de fontes jornalísticas oficiais onde se pode observar fatos empíricos. Pretende-se agregar concepções freudianas sobre a descoberta do potencial destrutivo dos seres humanos e a noção de infamiliar, remetendo também a linha de pesquisa sobre o estrangeiro radical e a hospitalidade.

Palavras-chave: Exclusão, Discriminação, Discurso social, Contemporaneidade, Subjetividade

Abstract. This study examines, from Foucauldian perspectives on social discourses of domination, control, and segregation in modernity, whether contemporary phenomena that promote practices of domination and exclusion can be understood through a similar analytical framework. These forms of domination and control foster segregation practices similar to those analyzed by Foucault, including practices affecting immigrant subjects, even within multiple and plural societies that differ from modern disciplinary society. This is an initial study on the theme, intended to reflect on modes of exclusion, xenophobia, and discrimination that prevail in contemporary society in relation to diverse subjects, including immigrants, and on the resulting psychic suffering. The paper will present examples from official journalistic sources in which empirical facts can be observed. It also seeks to incorporate Freudian conceptions concerning the discovery of the destructive potential of human beings and the notion of the

uncanny, while also referring to the research line on the radical foreigner and hospitality.

Keywords: Exclusion; Discrimination; Social discourse; Contemporaneity; Subjectivity

1 Introdução

Michel Foucault, em *O nascimento da Biopolítica* (1978), denunciava um modo de gestão social da vida humana que se fazia presente como dominação, controle, discriminação e segregação no contexto da modernidade. Ao buscar compreender os modelos de governabilidade e de poder disciplinar, Foucault (1978) percebe a sociedade moderna submetida a uma dinâmica marcada não só pelo viés político e econômico, mas, sobretudo, infiltrada nos modos de subjetivação, por exemplo, através do controle das mentes e dos corpos. Assim, a biopolítica atua em profundidade com mecanismos biológicos de controle da vida humana: no corpo, sexualidade, natalidade, na saúde e doença, na criminalidade, nas suas ideias, sua subjetividade, no consumo e na educação. Foucault fez a análise dos discursos sociais que promoviam práticas eugenistas e higienistas, com a exclusão da sociedade de certos grupos humanos considerados destoantes ou impróprios ao padrão social estabelecido.

Sendo assim, tomando por base a análise realizada por Foucault na modernidade, o presente resumo busca desenvolver um estudo para compreender se os fenômenos contemporâneos que promovem práticas de dominação e exclusão dos sujeitos, podem ser compreendidos pela mesma concepção. Tais formas de dominação, segregação e controle promovem práticas eugenistas e higienistas assim como as que Foucault analisou. Nessas práticas, incluem-se também os sujeitos imigrantes.

O tema da exclusão, violência e discriminação com o imigrante no contexto social contemporâneo poderia ser pensado como mais uma das formas de discurso de dominação, controle e segregação denunciados por Foucault na biopolítica, em certos momentos da história foi com os leprosos, os loucos, os deficientes, os criminosos, os homossexuais?

Apesar do ato de migrar ser um fenômeno secular, é na pós-modernidade que ganha condicionantes mais complexos marcados pela precariedade, discriminação e intolerância ao sujeito imigrante. Esses fatores não encontram-se isolados do próprio desenvolvimento global, o qual muitas vezes é produtor de um sistema de exploração e invisibilização, tal como aponta a Professora Dra. Sirlei Souza em uma entrevista concedida ao *Instituto Humanitas* da UNISINOS: "A migração é tida muitas vezes como um mal de fora para dentro, como o outro, o estrangeiro que nos ameaça. Quase nunca olhamos o imigrante como aquele que denuncia as fragilidades do sistema de exploração e exclusão que a globalização impõe a uma grande parte do nosso planeta" (SOUZA, 2020).

Os avanços da humanidade também trazem consigo mazelas e modificações na ordem social, política e cultural, assim como, novas formas de dominação e poder, tal como propõe Foucault. Ainda, o aumento significativo dos fluxos migratórios, contando com 117 milhões de pessoas deslocadas até 2022, segundo o Relatório Mundial de Migração de 2024, aponta para a relevância de refletirmos sobre o lugar do sujeito imigrante na pós-modernidade e as formas mais variadas de intolerância e discriminação.

2 Retomando a história

O filósofo e historiador francês Michel Foucault, em sua tese de doutorado, *História da loucura na idade clássica* (1961), tratou de compreender as manifestações da loucura e suas formas de tratamento ao longo da história. Demonstrou como na idade clássica a loucura fazia parte da vida social e chamou esse processo de *experiência trágica da loucura*. Ela inspirou escritores, artistas, pintores, ajudando a construir o imaginário social, artístico e cultural daquela época, podendo ser materializada e representada nas artes, como na literatura, na pintura e no teatro, como vemos nas obras de Cervantes e Shakespeare. Os loucos participavam da vida em sociedade e desfrutavam da liberdade, não eram excluídos. Entretanto, no alvorecer do século XVI, a tradição trágica foi sendo progressivamente desqualificada – e o território da razão inerente à loucura paulatinamente confiscado e criticado. Com a ciência moderna e o racionalismo de Descartes no século XVII, a loucura perde de vez seu sentido, sendo submetida ao discurso da razão e da consciência crítica dos homens.

Em 1656, o rei Luís XIV inaugurou o Hospital Geral em Paris, seguindo-se por toda a Europa um fenômeno que Foucault (2013) chamou de *A Grande Internação*: passam a ser internados e jogados nesses grandes depósitos de pessoas indivíduos das mais diversas categorias consideradas inconvenientes para a sociedade, algo que já acontecia com os leprosos nos leprosários. Nesse processo, vê-se que o louco também some das paisagens das cidades, e junto com ele, os profanadores, as prostitutas, os insanos, os libertinos, os devassos, os mendigos, ou seja, todo um conjunto de pessoas consideradas “desajustadas” e inconvenientes para a ordem social.

Foucault destaca que tal segregação era política, moral, social, econômica e religiosa. Propunha-se, assim, separar o “normal” do “anormal”, o “certo” do “errado” e também aqueles que apresentavam alguma diferença que impedia de se encaixarem no modelo desejável da sociedade burguesa-industrial em ascensão. Foucault denuncia essas práticas higienistas e eugenistas como gestos políticos de exercício do biopoder ou biopolítica: a internação era política e não médica. Os loucos, os criminosos, os infames, os leprosos eram segregados e relegados à exclusão absoluta, numa empreitada de limpeza do mundo da infestação desses seres. Tais ações higienistas e eugenistas são práticas de biopoder que se dão através do controle e dominação de sujeitos, mentes e corpos.

A Biopolítica é o conjunto de estratégias de gestão dos viventes, mecanismos biológicos que passam a fazer parte das estratégias políticas: higiene, alimentação, sexualidade, natalidade e longevidade. Seu objeto é toda a dinâmica da população, seu corpo, sua saúde, suas ideias, sua subjetividade, sua vida.

O sistema de governo disciplinar, coercitivo e punitivo, também denunciado por Foucault no curso *O poder Psiquiátrico* (1973-1974) e em *Vigiar e Punir* (1975), tratava de segregar os diferentes e desviados dos padrões. Foucault tratou de compreender e denunciar esses dispositivos disciplinares nos hospícios, nas prisões, nas escolas, na saúde, nos governos. É necessário recordar que a sociedade pode reproduzir certos modelos de controle e dominação em suas práticas cotidianas em qualquer tempo e em qualquer lugar. Cada momento histórico tem suas problemáticas que devem ser pensadas conforme as condições culturais, econômicas e sociais de cada sociedade. O nazismo e o fascismo foram os piores produtos da biopolítica.

3 As novas faces da biopolítica na sociedade contemporânea

No período da análise da discursividade foucaultiana, predominava uma sociedade disciplinar com dispositivos de normalização e sujeição dos sujeitos fora do padrão. De que outro sujeito estranho e diferente excluído falamos hoje? Quais são as práticas atuais de exclusão e quais são as características da sociedade atual? Numa sociedade que hoje é plural e múltipla, marcada pela diversidade, os discursos e práticas sociais de xenofobia e rechaço ao diverso/diferente podem ser consideradas como práticas discriminatórias e de exclusão mesmo que não expulsas do convívio social? Algo como: "Você pode estar na sociedade, não será apartado dela, pode ficar, mas como serviçal, como um inferior".

Esta é uma pesquisa inicial que pretende abordar esse tema para pensar os modos de exclusão, xenofobia e discriminação prevalentes na contemporaneidade, a partir das concepções foucaultianas, para com a diversidade de sujeitos nas sociedades, entre eles, os imigrantes. Pretende-se agregar concepções freudianas sobre a descoberta do potencial destrutivo dos seres humanos e a noção de infamiliar, remetendo também a linha de pesquisa sobre o estrangeiro radical (SANTOS FILHO *et.al*, 2023), bem como sobre o sofrimento psíquico dos sujeitos discriminados. O intuito é usar essas ferramentas teóricas a partir desses grandes pensadores para compreender fenômenos atuais, sem parecer anacrônico.

4 Referências

1. FOUCAULT, Michel. **História da loucura: na Idade Clássica** (1961). 11º. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
2. FOUCAULT, Michel. **O nascimento da Biopolítica** (1978-1979). 1 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.
3. FOUCAULT, Michel. **O poder Psiquiátrico** (1973-1974). 1.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.
4. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir** (1975). 42º. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2014.
5. MCAULIFFE, Marie.; OUCHO, A. Linda (org.). **World Migration Report 2024**. International Organization for Migration (IOM), Geneva, 2024.
6. SANTOS FILHO, C. Francisco et. al. **O Estrangeiro Radical – reflexões preliminares acerca da estrangeiridade, hospitalidade e diferença a partir de uma perspectiva crítico-psicanalítica**. In: II Congresso Internacional sobre Migração e Diáspora Acadêmica Brasileira - Braga, Portugal, 2023. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/iicimdab/trabalho/291524>>. Acesso em: 05 jun. 2024.
7. SOUZA, Sirlei. Os imigrantes denunciam as fragilidades do sistema de exploração e exclusão da globalização. Instituto Humanitas Unisinos. Entrevista concedida a João Vitor Santos. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos – IHU**. Online. Edição de Patricia Fachin. 5 nov, 2020. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/604362-os-imigrantes-denunciam-as-fragilidades-do-sistema-de-exploracao-e-exclusao-da-globalizacao-entrevista-especial-com-sirlei-de-souza>>. Acesso em: 21 abril. 2024.

